

Is. 60, 1-6

Manifestação do Senhor a toda a humanidade

Revelação do imenso amor de Deus que vem ao encontro do ser humano, para tirá-lo da situação degradante do pecado.

A Manifestação/ Revelação de Deus ocorre na pessoa de Jesus Cristo, em momentos pontuais: Encarnação e em tudo o que se sucedem ao seu Nascimento, a Vida oculta e pública, o Ministério em Jerusalém, enfim, a Paixão-Morte e Ressurreição – manifestam a glória da Senhor não somente ao longo da caminhada humana e eclesial. Particularmente, nesta celebração – Deus vai se revelando ao ser humano de modo gradual, respeitando a condição e disponibilidade do ser humano em acolhê-lo.

A manifestação de Deus ilumina o ser humano. O profeta Isaias convida os seus ouvintes à confiança, de modo que o povo sempre reconheça a ação de Deus diante das desilusões históricas e encoraja o povo a uma entrega total para que ocorra a intervenção solúfica. Jerusalém encontrava-se desolada, destruída e sem seus filhos, e estava passando por um período de trevas e solidão. No entanto, o profeta convida a Cidade Santa à acender as suas luzes, porque a luz que nela irá resplandecer chegou. Jerusalém estando iluminada, com a própria luz de Deus, deverá ser o centro para onde todos os povos caminham. Israel aparecerá diante de todas as nações como o povo sobre o qual brilhou a glória de Deus: não pelas vitórias políticas ou pelas guerras vencidas, mas pela salvação concedida a um povo tão pequeno. De fato, o esplendor da história de Israel está justamente em sua resistência perante povos tão numerosos e impérios tão poderosos, ainda que o povo judeu tenha sido sempre fraco política e territorialmente. Tal resistência foi sempre atribuída à mão bondosa de Deus.

Os cristãos releem esta glória associando-a à Luz que é Cristo, o Messias Salvador. Ele será a luz para Jerusalém e para a nova Jerusalém, a Igreja e toda a humanidade.

At. 2, 42-47

Coloca-nos diante dos que acolheram com fé a novidade de Jesus Cristo. Após o envio do Espírito Santo e mediante a pregação de Pedro e de outros Apóstolos, muitas pessoas se converteram e formaram uma comunidade cujas virtudes são descritas neste trecho. Dois adjetivos resumem o quadro da primeira comunidade – perseverantes e bem unidos.

A vivência cristã nestes primeiros anos não era fácil, porque marcada pela perseguição e proibição. A perseverança da comunidade, no entanto, testemunha sua constância e resistência mesmo diante do risco que representava professar a fé em Jesus. Eles insistiam em quatro distintivas: escuta do ensinamento; comunhão fraterna; fração do pão (Eucaristia) e orações. Cabe pensar quais são as ações distintivas em nossas comunidades, hoje e de que forma elas nos aproximam da comunidade primitiva. A escuta, a comunhão, a Eucaristia e as orações eram as ações constantes pelas quais a comunidade acreditava responder às interpelações deixadas ao chamado que Ele fez com sua palavra, seu exemplo, Morte e Ressurreição.

Ainda que a perseverança na comunhão já tinha sido mencionada, Lucas insiste em dizer que a comunidade era bem unida. Frequentavam juntos o templo, comiam juntos e tinham os bens materiais repartidos segundo a necessidade de cada um. Dessa forma,

observa-se que a comunhão vivida nos primórdios do Cristianismo não era exclusivamente espiritual, mas encontrava reflexos na prática diária. Encontramos aqui um espelho das atitudes de Jesus descritas nos Evangelhos: quantas vezes Ele foi ao templo com seus discípulos e ali encontrou, conversou e curou pessoas? Quantas histórias sobre Jesus começam quando Ele está tomando uma refeição na casa de alguém? A Eucaristia é, ela mesma, uma refeição comunitária. Quantas vezes Jesus ensinou a partilha, viu a virtude no desprendimento dos bens materiais, reintegrou à sociedade aqueles que eram excluídos? A comunidade responde à Ressureição de Jesus continuando sua missão na simples imitação das ações vividas pelo próprio Mestre.

Lc. 5, 1-11

A Igreja apresenta os primeiros discípulos a serem chamados para caminharem junto a Jesus. O convite realizado aos quatro pescadores é relatado pelos Evangelhos sinóticos de modo semelhante: o ensinamento de Jesus, uma pesca milagrosa e, por fim, o convite ao seguimento e as respostas imediata dos galileus. Todos os homens e mulheres são constantemente convidados ao discipulado, pois somente permanecendo com Jesus é que se pode conhecê-lo, se aprofundar na amizade com o Senhor e viver a dimensão profética proposta pela vida cristã.

Jesus continua a sua peregrinação, passando por entre as pessoas, fazendo o bem e anunciando o Evangelho, mas, sobretudo, convidando homens e mulheres para segui-lo conscientemente rumo à Jerusalém. O caminho do Senhor culmina no Lago de Genesaré; nesse local, ele subirá em um barco para ensinar às multidões e, em seguida, pede a Pedro que confie em sua palavra.

É preciso perceber que existe uma alteração no espaço e no tempo da atuação de Jesus. Ocorre uma inversão de local: em vez da sinagoga, agora o Evangelho fala de uma barca, que é uma referência à comunidade cristã. A tripulação é composta por pessoas pecadoras e simples, e não os conhecedores da Lei e os eruditos de Israel. É evidente que também passou o sábado, pois os personagens estão em seus trabalhos; isso denota que a proclamação do Evangelho não tem dia ou local específicos para acontecer.

Outro ponto relevante é a respeito de Simão e sua possível ligação com Jesus. Enquanto Mateus e Marcos colocam a cura da sogra de Pedro (Mt 8,14; Mc 1,29-31) após o chamado feito por Jesus (Mt 4,18-22; Mc 1,16-20), Lucas é o único a inverter as cenas: primeiro Jesus cura a sogra de Simão (Lc 4,38-39), para depois chamá-lo ao discipulado (Lc 5,1-11). Tal proposição indica certa proximidade entre Jesus e Simão, de modo que o Senhor sabe em qual barca irá entrar para anunciar o Evangelho e o pescador sabe a quem está acolhendo em sua embarcação. Desses fatos, podem-se tirar dois ensinamentos: todo ensinamento de Jesus sempre se dirige à vida de uma pessoa específica, com a intenção de ajudá-la a caminhar rumo à salvação; em seguida, "Alegrai-vos! O Senhor está próximo!" prefigura o ministério petrino: edificar e cuidar da Igreja aqui já se (Lc 9,18-22; Jo 21,15-19).

É preciso dar atenção também à afirmação de que Jesus ensinava as multidões (Lc 5,3). A Palavra de Jesus é uma palavra que convence e que transforma a morte em vida; é essa Palavra que purifica e que precisa ser anunciada. Jesus sobe na barca, ensina às multidões e depois dá uma ordem a Pedro. O pescador expõe a sua situação, mas obedece

porque percebeu que a Palavra de Jesus é diferente; então, acontece a pesca milagrosa. Nesse momento, tem-se o reconhecimento de que a Palavra de Jesus é uma palavra diferente; como diz Marcos, Ele é alguém que "os ensinava como quem tem autoridade" (1,22). Assim como em Isaías e Paulo, a sensação de indignidade brota isso exclama: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou em Simão, por um pecador!" (Lc 5,8). Essa percepção somente é superada porque o Senhor convida o pescador a um seguimento que o conduzira à maturidade do ser humano. Diante do discernimento de que o ensinamento de Jesus é diferente, realiza-se o convite ao seguimento, com a finalidade de torná-lo "pescador de homens" (Lc 5,10). O sentido de pescar homens deverá ser interpretado como a missão da comunidade cristã em devolver a vida ao ser humano fragilizado e marcado pela morte, de modo a promover a concretização da profecia de Isaías.

O 5º Domingo do Tempo Comum tem por finalidade realçar o caráter de Jesus Cristo, que ensina e realiza o convite ao discipulado, a todos os homens e mulheres, em todos os tempos da História. O Mestre e Senhor que passou pelas estradas e vilarejos da Galileia continua a passar para semear a sua Palavra e mostrar a força dela. Após sua saída de Nazaré, "ele andou fazendo o bem, e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo; pois Deus estava com ele" (At 10,38). A peregrinação realizada pelo Senhor não termina com sua Paixão, morte e Ressurreição, mas como ensina a teologia lucana (Lc-At) a obra iniciada em Jerusalém continua em cada momento histórico por meio da atuação eclesial; assim é a Igreja que no hoje atualiza a presença do Senhor por suas ações, realizando o ensino e convidando muitas pessoas a permitirem que a mensagem evangélica também transforme as suas vidas.

O ensino realizado pela Igreja é fundamentado na experiência apostólica e naquilo que recebeu do próprio Senhor em seu modo de agir no mundo. Portanto, o anúncio realizado pela pastoral é: sempre anúncio do Mistério Pascal de Jesus Cristo, pois nesse polo gravitacional da fé o homem tem capacidade para iluminar a sua vida. O Apóstolo Paulo deixa claro que seu trabalho apostólico é justamente o anúncio (1Cor 15,3-5), nada diferente do que os demais Apóstolos realizam no mundo. Junto ao ensino eclesial é possível perceber que há um constante convite para o seguimento e o discipulado. Aprender a fé, escutando a Palavra de Jesus Cristo, e perseverar na condição de discípulo é como que duas faces da mesma moeda, como dirá a tradição espiritual "faze que eu te conheça e te ame, para encontrar em ti minha alegria. E se não o posso alcançar plenamente nesta vida, que ao menos vá me aproximando dia após dia, dessa plenitude",¹⁰ ou seja, para o Bispo de Cantuária, conhecer a Deus também favorece para se manter na amizade com ele, e, na amizade com o divino, o ser humano sempre poderá encontrar uma palavra, um ensinamento que ajude na caminhada humana e espiritual.

Esta é a nossa hora. O momento de nos voltarmos para os apelos que a Igreja nos faz para entrarmos "no caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio": esse é o empenho programático proposto pelo Papa Francisco na comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos pelo Beato Paulo VI. De fato, a sinodalidade - ressaltou ele - "é dimensão constitutiva da Igreja", de modo que "aquilo que o Senhor nos pede, em certo sentido, já está tudo contido na palavra 'sínodo'".

“Sínodo” é palavra antiga e veneranda na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. Composta pela preposição *oúv*, com, e pelo substantivo *óoóç*, via, indica o caminho feito conjuntamente pelo povo de Deus. Remete, portanto, ao Senhor Jesus, que apresenta a si mesmo como “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), e ao fato de que os cristãos, em sua sequela, são originariamente chamados “os discípulos do caminho” (At 9,2; 19,9.23; 22, 14. 22).

No grego eclesiástico, exprime o ser convocado em assembleia dos discípulos de Jesus e, em alguns casos, é sinônimo da comunidade eclesial. São João Crisóstomo, por exemplo, escreve que Igreja é “nome que indica caminhar juntos (*oúvooç*)”. De fato a igreja – explica – é a assembleia convocada para dar graças e louvores a Deus como um coro, uma realidade harmônica onde tudo se mantém unido (*oúptnua*), pois aqueles que a compõem, mediante as suas recíprocas e ordenadas relações, convergem na *àyárn* e na *ouóvoia* (o mesmo sentir).

Com um significado específico, desde os primeiros séculos, são designadas com a palavra “sínodo” as assembleias eclesiais convocadas em vários níveis (diocesano, provincial ou regional, patriarcal, universal) para discernir, à luz da Palavra de Deus e na escuta do Espírito Santo, as questões doutrinárias, litúrgicas, canônicas e pastorais que aos poucos se apresentam.

Assim, deixemo-nos iluminar pela Luz que é Cristo, renovando em nossas atitudes e ações a seu jeito de ser, marcando, então, nossos ambientes com a força da nossa perseverança e o nosso jeito de sermos sal e luz.

Concluimos, hoje, um trabalho realizado à muitas mãos: escutando o nosso povo e sentindo seus apelos. Tudo será encaminhado ao Papa Francisco para ajudar na fundamentação das decisões que brotarão do Sínodo da Igreja a ser concluído em outubro de 2023.

Por outro lado, vamos lançar mão do resultado deste trabalho para ajudar na reformulação e atualização do Projeto Pastoral da Diocese de Amargosa.

Como é bom estarmos aqui e experienciando o jeito da SINODALIDADE discernir a direção à qual nos aponta todo cernir a direção à qual nos aponta todo este trabalho.

É hora de fazermos eco às inquietações que nos são direcionadas a família, a juventude, santificação do Domingo, ministérios leigos, organização dos Conselhos Comunitários e a efetivação do Dizimo, como caminho de sustentabilidade.

Todas estas indicações devem encontrar espaço e lugar em nosso Projeto Pastoral.

Continuemos unidos, irmanados e mostremos o quanto somos capazes e fortes, a partir do quanto significa sermos 38 Paróquias e centenas de comunidades.

Valorizemos a GRAÇA que o Senhor nos concedeu. Não a deixemos perder-se. Vamos juntos, ao modelo das primeiras comunidades: resistentes, perseverantes e na oração.

Que Deus nos ajude e a Mãe do Bom Conselho nos anime. Assim seja!